# IMOCOP EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ nº 08.757.934/0001-84

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

**Senhores Acionistas:** De acordo com as disposições legais e estatutárias, temos o prazer de submeter à apreciação de Vossas Senhorias as Demonstrações Financeiras em 31 de março de 2016. A Diretoria coloca-se à disposição dos Senhores Acionistas para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que eventualmente considerem necessários.

**A Diretoria**

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 2015 *(Em milhares de Reais)*

| **Ativos** | Nota | 2016 | 2015 |
|---|---|---|---|
| **Ativo circulante** | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 4 | 14.365 | 12.669 |
| Contas a receber de clientes | 5 | 1.603 | 477 |
| Impostos e contribuições a recuperar | | – | 381 |
| Outras contas a receber | 6 | 30 | 25 |
| **Total do ativo circulante** | | 15.998 | 13.552 |
| **Ativo não circulante** | | | |
| Operações de mútuo | 10 | 36.813 | 36.524 |
| Outras contas a receber | 6 | 773 | 990 |
| Terrenos e imóveis a comercializar | 7 | 887 | 887 |
| Propriedade para investimento | 8 | 3.829 | 3.853 |
| Total do ativo não circulante | | 42.302 | 42.254 |
| Total dos ativos | | 58.300 | 55.806 |

| **Passivos** | Nota | 2016 | 2015 |
|---|---|---|---|
| **Passivo circulante** | | | |
| Fornecedores | | 18 | 27 |
| Salários, encargos e contribuições sociais | | 1 | 2 |
| Impostos e contribuições a recolher | | 351 | 111 |
| Dividendos a pagar | 10 | 689 | 639 |
| Total do passivo circulante | | 1.059 | 779 |
| **Passivo não circulante** | | | |
| Passivo fiscal diferido | | 44 | 44 |
| Total do passivo não circulante | | 44 | 44 |
| **Patrimônio líquido** | | | |
| Capital social | | 21.127 | 21.127 |
| Reserva legal | | 2.428 | 2.283 |
| Reserva de retenção de lucros | | 32.158 | 30.000 |
| Reservas de reavaliação | | 1.484 | 1.573 |
| Total do patrimônio líquido | 11 | 57.197 | 54.983 |
| Total dos passivos | | 1.103 | 823 |
| Total dos passivos e patrimônio líquido | | 58.300 | 55.806 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 2015

*(Em milhares de Reais)*

| | Capital social | Reserva legal | Reserva de retenção de lucros | Reserva de reavaliação | Lucros acumulados | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Em 2014** | 21.127 | 2.148 | 28.083 | 1.573 | – | 52.931 |
| Lucro líquido do exercício | – | – | – | – | 2.691 | 2.691 |
| Destinação do lucro: | | | | | | |
| Reserva legal | – | 135 | – | – | (135) | – |
| Dividendos mínimos obrigatórios | – | – | – | – | (639) | (639) |
| Retenção de lucro | – | – | 1.917 | – | (1.917) | – |
| **Em 2015** | 21.127 | 2.283 | 30.000 | 1.573 | – | 54.983 |
| Lucro líquido do exercício | – | – | – | – | 2.903 | 2.903 |
| Baixa da reserva de reavaliação | – | – | 89 | (89) | – | – |
| Destinação do lucro: | | | | | | |
| Reserva legal | – | 145 | – | – | (145) | – |
| Dividendos mínimos obrigatórios | – | – | – | – | (689) | (689) |
| Retenção de lucro | – | – | 2.069 | – | (2.069) | – |
| **Em 2016** | 21.127 | 2.428 | 32.158 | 1.484 | – | 57.197 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
## EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 2015 *(Em milhares de Reais)*

| | Nota | 2016 | 2015 |
|---|---|---|---|
| Receitas líquidas | 13 | 2.801 | 2.538 |
| Custo da venda de imóvel | 14 | (234) | – |
| **Lucro bruto** | | **2.567** | **2.538** |
| Despesas administrativas | 14 | (419) | (454) |
| Outras despesas | | (87) | (24) |
| **Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas** | | **2.061** | **2.060** |
| Receitas financeiras | 15 | 1.800 | 1.204 |
| **Financeiras líquidas** | | **1.800** | **1.204** |
| **Resultado antes dos impostos** | | **3.861** | **3.264** |
| Imposto de renda e contribuição social correntes | 16 | (958) | (573) |
| **Lucro líquido do exercício** | | **2.903** | **2.691** |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES
## EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 2015 *(Em milhares de Reais)*

| | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| **Lucro líquido do exercício** | 2.903 | 2.691 |
| **Resultado abrangente total** | **2.903** | **2.691** |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
## EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 2015 *(Em milhares de Reais)*

| | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| **Lucro líquido do exercício** | 2.903 | 2.691 |
| Ajustado por: | | |
| Depreciação | 24 | 24 |
| **Variações nos ativos e passivos** | | |
| (Aumento)/Diminuição em contas a receber de clientes | (1.126) | 11.513 |
| Diminuição em impostos e contribuições a recuperar | 381 | 12 |
| Diminuição em outras contas a receber | 213 | 17 |
| (Diminuição) em fornecedores | (9) | (4) |
| Aumento em impostos e contribuições a recolher | 313 | 398 |
| (Diminuição) em outras contas a pagar | (1) | (12) |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (74) | (490) |
| **Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais** | 2.624 | 14.149 |
| Dividendos pagos | (639) | (788) |
| Empréstimos com partes relacionadas | (289) | (793) |
| **Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos** | (928) | (1.581) |
| **Acréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa** | 1.696 | 12.568 |
| **Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa** | | |
| No final do exercício | 14.365 | 12.669 |
| No início do exercício | 12.669 | 101 |
| **Acréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa** | 1.696 | 12.568 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS *(Em milhares de Reais)*

**1. Contexto Operacional**

A Companhia tem sede na capital do estado de São Paulo, tem como objeto social a administração por conta própria ou de terceiros, de bens móveis e imóveis, podendo comprar e vender, arrendar e dar em arrendamento, receber e dar em parceria, alugar e locar móveis, imóveis e equipamentos em geral e a participação em outras sociedades.

**2. Base de Preparação**

**a. Declaração de conformidade:** As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e demais aspectos da legislação aplicável emanada da legislação societária. A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Diretoria em 17 de junho de 2016. **b. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado reconhecidos nos balanços patrimoniais. **c. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **d. Uso de estimativas e julgamento:** A preparação das demonstrações financeiras de acordo com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), exige que a Administração utilize julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • **Nota explicativa nº 8** - Propriedade para investimento; e • **Nota explicativa nº 12** - Arrendamento mercantil operacional. **e. Mensuração de valor justo:** Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia requerem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível.

Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma: • **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos. • **Nível 2:** *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços). A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças. Os valores justos têm sido determinados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas explicativas específicas àquele ativo ou passivo. **(i) Contas a receber de clientes:** O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. **(ii) Passivos financeiros não derivativos:** O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. **(iii) Propriedade para investimento:** O valor justo da propriedade para investimento, para fins de custo atribuído, foi baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos por meio de preços de mercado cotados na data de transição para ativos semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

**3. Principais Políticas Contábeis**

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras em consonância com os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), exceto nos casos indicados em contrário. **a. Instrumentos financeiros:** ***(i) Ativos financeiros não derivativos:*** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, são reconhecidos como um ativo ou passivo separado. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. *Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado:* Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos documentadas pela Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desse ativo são reconhecidas no resultado do exercício. *Empréstimos e recebíveis:* Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não sejam cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, outros recebíveis e partes relacionadas. ***(ii) Passivos financeiros não derivativos:*** A Companhia reconhece inicialmente títulos de dívida emitidos e passivos subordinados na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou expiradas. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos. **b. Capital social:** Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. A Companhia não possui ações preferenciais. Os dividendos obrigatórios, conforme definido em estatuto social, são reconhecidos como passivo. Os dividendos adicionais propostos devem ser aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e são reconhecidos no patrimônio líquido, se deliberados antes do final do exercício. **c. Terrenos e imóveis a comercializar:** São avaliados ao custo de aquisição ou construção. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. **d. Propriedade para investimento:** Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo histórico no reconhecimento inicial e subsequentemente, quando relevante, ao valor justo, sendo que quaisquer alterações no valor justo são reconhecidas no resultado. O custo inclui a despesa que é diretamente atribuível à aquisição de uma propriedade para investimento. O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos de material e mão de obra direta, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito e os juros capitalizados dos empréstimos. **e. Ativos arrendados:** Os arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais. A propriedade para investimento mantida sob um arrendamento operacional é reconhecida no balanço patrimonial pelo seu custo histórico. **f. Redução ao valor recuperável *(Impairment)*:** ***(i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis):*** Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se houver evidência de que tenha ocorrido um evento de perda após o reconhecimento inicial do ativo, e que o evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável. *Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado:* A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares. Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas de probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. Uma perda por redução ao valor recuperável em relação a um ativo financeiro mensurado pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado do exercício e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. As provisões para perdas estimadas dos recebíveis advindos da carteira comercial de clientes a receber são reconhecidas no resultado do exercício por meio da rubrica "Despesas de Vendas" como Provisão Estimada para Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) em cada exercício de avaliação do valor recuperável, conforme CPC 38 - "Instrumentos Financeiros Reconhecimento e Mensuração". ***(ii) Ativos não financeiros:*** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não sejam estoques são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes por meio da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individualmente. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs a qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou sua UGC exceder o seu valor recuperável. Perdas de valor são reconhecidas no resultado do exercício. Para os ativos que apresentam perdas de valor recuperável, que tenham sido reconhecidos em exercícios anteriores, novas avaliações são feitas a cada data de apresentação das demonstrações financeiras, para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida. **g. Receita operacional:** A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando: (i) os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador; (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia; (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimados de maneira confiável; (iv) não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos; e (v) o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos sejam concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então esse desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado com base no estágio de conclusão do serviço na data de apresentação das demonstrações financeiras. O estágio de conclusão é avaliado por referência ao período de arrendamento dos bens. **h. Receitas financeiras:** As receitas financeiras compreendem, substancialmente, a rendimentos de aplicações financeiras. **i. Imposto de renda e contribuição social:** As alíquotas aplicáveis conforme legislação do lucro presumido são de 15% acrescida do adicional de 10% sobre a receita bruta excedente de R$ 20 mensais para o imposto de renda e de 9% da receita bruta para contribuição social. **j. Novas normas e interpretações ainda não adotadas:** Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações são efetivas para exercícios iniciados após 1º de abril de 2016, e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar esta norma de forma antecipada. ***IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2010), IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2009):*** A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida. ***IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes):*** A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e U.S. GAAP quando a nova norma for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras em suas divulgações. A Companhia ainda não escolheu o método de transição para a nova norma nem determinou os efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais.

| **4. Caixa e Equivalentes de Caixa** | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| Depósitos a vista | 66 | 156 |
| Aplicações financeiras | 14.299 | 12.513 |
| Total | 14.365 | 12.669 |

Os saldos de aplicações financeiras são representados por títulos de renda variável, remunerados substancialmente a 98,39% da variação de CDI - Certificado de Depósito Interbancário em 31 de março de 2016, possuindo liquidez diária e a possibilidade de resgate imediato, sem multa ou perda de rendimento. Para mais informações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxa de juros, moeda estrangeira e liquidez, veja Nota Explicativa nº 9.

| **5. Contas a Receber de Clientes** | Nota | 2016 | 2015 |
|---|---|---|---|
| Clientes no país | | 96 | 64 |
| Partes Relacionadas | 11 | 1.507 | 413 |
| Total | | 1.603 | 477 |

A exposição da Companhia a riscos de crédito, bem como as médias das idades dos saldos, risco de moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas às contas a receber de clientes, são divulgadas na Nota Explicativa nº 9.

| **6. Outras Contas a Receber** | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| Venda de imóveis | 631 | 990 |
| Outros | 172 | 25 |
| Total | 803 | 1.015 |
| Circulante | 30 | 25 |
| Não circulante | 773 | 990 |

**7. Terrenos e Imóveis a Comercializar**

| Natureza dos imóveis | Endereço | 2016 | 2015 |
|---|---|---|---|
| Depósito fechado | Rua Rubião Junior - Mooca - SP | 887 | 887 |
| | | 887 | 887 |

**8. Propriedade para Investimento**

| **Custo** | Terrenos | Construções e Benfeitorias | Total |
|---|---|---|---|
| **Saldo em 2014** | 3.380 | 591 | 3.971 |
| **Saldo em 2015** | 3.380 | 591 | 3.971 |
| **Saldo em 2016** | 3.380 | 591 | 3.971 |
| **Depreciação** | | | |
| **Saldos em 2014** | – | (94) | (94) |
| Depreciações do exercício | – | (24) | (24) |
| **Saldo em 2015** | – | (118) | (118) |
| Depreciações do exercício | – | (24) | (24) |
| **Saldo em 2016** | – | (142) | (142) |
| **Valor líquido contábil** | | | |
| Em 2015 | 3.380 | 473 | 3.853 |
| Em 2016 | 3.380 | 449 | 3.829 |

A Companhia possui os seguintes imóveis mantidos como propriedade para investimento: Estação Experimental em Camamu - BA; Centro de Tecnologia em Piracicaba - SP; e Fazenda em Paulínia - SP, por meio de arrendamento mercantil operacional. Para as duas primeiras propriedades o contrato de arrendamento foi renovado, passando a vigorar até 05/08/2028, para a Fazenda em Paulínia o prazo de vigência é de 5 anos, com opção de renovação para o mesmo período. Nenhum aluguel contingente é cobrado. Os imóveis são depreciados linearmente e possuem vida útil média de 25 anos. A administração entende que o valor de mercado dos bens, é o valor de custo, líquido da depreciação, uma vez que benfeitorias destes ativos são realizadas pelo arrendatário. Desta forma a administração não submeteu tais bens para avaliação do valor de mercado.

**9. Instrumentos Financeiros**

**Gerenciamento de risco financeiro:** ***Visão geral:*** A Companhia está exposta aos riscos de crédito, liquidez e operacional. Esses riscos são permanentemente monitorados, visando mitigá-los. Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados. Os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessa demonstração financeira. ***Risco de crédito:*** É o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento. ***Risco de liquidez:*** Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos a vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação da Companhia. ***Risco operacional:*** Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas aos processos de negócios, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. O objetivo da Companhia é monitorar os potenciais riscos operacionais visando mitigar ao máximo a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação e continuidade de seus negócios, buscando assim, a eficácia de custos evitando procedimentos de controle que não são eficazes. ***Gestão de capital:*** A política da Administração é manter uma base de capital suficiente para manter a confiança do investidor, credor e mercado. O principal objetivo é o desenvolvimento futuro de negócios. **Classificação de instrumentos financeiros:** Durante o exercício findo em 31 de março de 2016, não foi realizada nenhuma reclassificação de instrumentos financeiros. ***Valor justo versus valor contábil:*** Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

| | Hierarquia do Valor justo | Valor contábil 2016 | Valor contábil 2015 | Valor justo 2016 | Valor justo 2015 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado** | | | | | |
| ***Ativos:*** | | | | | |
| Depósito a vista | Nível 1 | 66 | 156 | 66 | 156 |
| Aplicações financeiras | Nível 2 | 14.299 | 12.513 | 14.299 | 12.513 |
| **Empréstimos e recebíveis** | | | | | |
| Contas a receber de clientes | Nível 2 | 1.603 | 477 | 1.603 | 477 |
| Operações de mútuo | Nível 2 | 36.813 | 36.524 | 36.813 | 36.524 |
| Outras contas a receber | Nível 2 | 803 | 1.015 | 803 | 1.015 |
| **Passivos mantidos pelo custo amortizado** | | | | | |
| Fornecedores | Nível 2 | 18 | 27 | 18 | 27 |

**Hierarquia de valor justo:** A tabela acima fornece uma análise do instrumento financeiro mensurado ao valor justo após o reconhecimento inicial, agrupado nos níveis 1 a 2, com base no grau observável do valor justo. As descrições das hierarquias estão demonstradas na nota 2 e..

| **10. Partes Relacionadas** | | 2016 | 2015 |
|---|---|---|---|
| **Ativo circulante** | | | |
| **Contas a receber** | | | |
| CTC - Centro de Tecnologia Canavieira | **(a)** | 1.504 | 411 |
| Arrepar Participações S.A. | | 3 | 2 |
| | | 1.507 | 413 |
| **Ativo não circulante** | | | |
| **Mútuos** | | | |
| Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo | **(b)** | 36.813 | 36.524 |
| **Passivo circulante** | | | |
| **Dividendos** | | | |
| Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo | | 478 | 444 |
| Arrepar Participações S.A. | | 211 | 195 |
| | **(c)** | 689 | 639 |

Operações com partes relacionadas são transações realizadas entre a Companhia e Controladora e suas subsidiárias diretas e indiretas ou demais partes relacionadas, e referem-se basicamente a: • **Valores ativos** - (a) Valores a receber por arrendamento; (b) Contratos de mútuos com controladora com taxa de juros contratadas entre as partes; e • **Valores passivos** - (c) Dividendos a pagar.

**11. Patrimônio Líquido**

**a. Capital social:** O capital social subscrito da Companhia está representado por 246.871.690 em 31 de março de 2016 e 2015 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, pertencente aos seguintes acionistas:

| | Nº ações | % |
|---|---|---|
| Arrepar Participações S/A | 75.490.085 | 30,58 |
| Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo | 171.381.605 | 69,42 |
| | 246.871.690 | 100,00 |

**b. Reserva de reavaliação:** Decorrem de bens destinados a venda, cujo imposto de renda e contribuição social diferidos estão destacados no passivo não circulante. **c. Reserva legal:** É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. **d. Reserva de retenção de lucros:** Os lucros acumulados apurados até 31 de março de 2016 foram reclassificados no patrimônio líquido de lucros acumulados para reservas de lucros, e estão à disposição dos acionistas. Nos termos do artigo 199 da Lei nº 6.404/76, em 31 de março de 2016 a Companhia possui excesso de reservas sobre o capital. A proposta da Administração é deliberar a destinação na próxima Assembleia Geral dos Acionistas. **e. Dividendos:** O estatuto social determina a distribuição de dividendo limitado a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Os dividendos foram calculados conforme segue:

| | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| Lucro líquido do exercício | 2.903 | 2.691 |
| (–) Reserva legal | (145) | (135) |
| Lucro líquido ajustado | 2.758 | 2.556 |
| Porcentagem sobre o lucro líquido ajustado | 25% | 25% |
| Dividendos mínimos obrigatórios | 689 | 639 |

**12. Arrendamento Mercantil Operacional**

A Companhia arrenda sua propriedade para investimento mantida sob arrendamento operacional. Os pagamentos mínimos futuros sob arrendamentos são os seguintes:

| | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| Até um ano | 2.937 | 2.672 |
| Acima de um ano - Até cinco anos | 13.064 | 11.311 |
| Mais de cinco anos | 32.003 | 27.503 |
| Total | 48.004 | 41.486 |

A Companhia reconheceu no exercício de 2016 a receita de aluguel de R$ 2.775 (R$ 2.634 em 2015).

| **13. Receitas Líquidas** | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| Receita de locação/venda | 2.801 | 2.538 |
| | 2.801 | 2.538 |

Abaixo, a conciliação entre as receitas brutas e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

| | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| Receita bruta | 2.907 | 2.634 |
| **Menos:** | | |
| Impostos sobre locação/venda | (106) | (96) |
| | 2.801 | 2.538 |

| **14. Despesas por Natureza** | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| Custo de venda de imóvel | (234) | – |
| Impostos e taxas | (36) | (28) |
| Serviços de vigilância | (145) | (183) |
| Serviços assessoria administrativa e engenharia | (94) | (136) |
| Despesas diversas | (144) | (107) |
| | (653) | (454) |
| **Classificados como:** | | |
| Custo de venda de imóvel | (234) | – |
| Despesas administrativas | (419) | (454) |
| | (653) | (454) |

| **15. Financeiras Líquidas** | 2016 | 2015 |
|---|---|---|
| **Receitas financeiras** | | |
| Rendimentos com aplicações financeiras | 1.735 | 1.200 |
| Outras receitas financeiras | 65 | 4 |
| **Financeiras líquidas** | 1.800 | 1.204 |

**16. Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados pelo regime de lucro presumido, gerando as despesas conforme demonstrado a seguir:

| | 2016 Base Presumida | 2016 Tributo | 2015 Base Presumida | 2015 Tributo |
|---|---|---|---|---|
| IRPJ | 2.889 | 698 | 1.757 | 415 |
| CSLL | 2.889 | 260 | 1.757 | 158 |
| Total | | 958 | | 573 |

A Lei nº 12.973, publicada em 13 de maio de 2014, introduziu alterações relevantes às regras tributárias federais. Os dispositivos da referida Lei entraram em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano-calendário 2014. A Companhia não optou pela aplicação antecipada da Lei. De todo modo, as alterações introduzidas pela mesma não geraram impacto no cálculo do Imposto de Renda e da Contribuição Social a partir de 2015.

## DIRETORIA

**Luis Roberto Pogetti** – Diretor-Presidente

**Paulo Roberto de Souza** – Diretor Superintendente

**Júlio Alvarez Boada** – Diretor

## CONTADORA

**Vanessa Siqueira Samejima** – CRC 1SP 238.292/O-0

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Diretores da
**Imocop Empreendimentos e Participações S.A.**
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Imocop Empreendimentos e Participações S.A., "Companhia", que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Imocop Empreendimentos e Participações S.A. em 31 de março de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 17 de junho de 2016

**KPMG Auditores Independentes**
CRC 2SP014428/O-6

**Fernando Rogério Liani**
Contador CRC 1SP229193/O-2